

2 Ao dezessete dia do mês de julho do ano de dois mil e dezenove nas dependências da Fundação
3 Municipal de Desenvolvimento Social – FMDS/Casa da Cidadania, realizou-se uma reunião
4 ordinária do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, às 14h, com os seguintes presentes:
5 presidente do CMDM – Aleida Cardoso, Larissa S. Bernardo (DPCAMI), Sara dos Santos
6 (MOCNETU), Maria Aparecida Capistrano, (ROTARY), Tatiana Michels (PLENA), Evelyn
7 Daniélsky (OAB), Sara R. souza (RFCC), Kátia Bressan (FMDS), Lúcia Flávia C. Garcia
8 (ADOCON), Manuela Nunes Pozza (FMS), Convidadas: Juliana C. Esmeraldino (HNSC), Tereza
9 Cristina da Silva (HNSC). A presidente abriu a reunião dando as boas-vindas a todas e agradeceu a
10 presença. A conversa se iniciou, abordando o término do Grupo reflexivo de Gênero, (GRG),
11 realizado na Unisul, do qual o CMDM também esteve atuante nesse processo; juntamente com as
12 conselheiras Aleida e Tatiana. O diálogo também estendeu-se com as iniciativas que serão tomadas
13 sobre a reunião da “Rede” de Enfrentamento e Proteção às mulheres vítimas de violência
14 doméstica, e quais tratativas a serem abordadas no dia do evento que também se fará presente em
15 alusão ao agosto Lilás, e aos 13 anos da Lei Maria da Penha. Entretanto outros assuntos anteriores
16 de suma importância foram abordados, como por exemplo a colocação que a conselheira Manuela
17 sinaliza a saúde á disposição - DSTs, preservativos / Dill; para as mulheres que sofreram violência
18 e encaminhar para o setor da saúde da mulher. Sobre a solicitação do ofício encaminhado para a
19 DPCAMI, Conselheira Larissa, apontou que o CMDM, pode pedir um programa de gerenciamento
20 de stress; ou seja, qualificação dos policiais. Larissa falou também em conversar com a Vivian e
21 pedir cursos de capacitação para os mesmos. Tatiana Anzolin, falou da complexidade da vítima que
22 denunciou na DPCAMI e falou também que precisa ter mais humanização nos atendimentos. Em
23 termos mais práticos, precisa ter mais cuidado com a população que se encontra em maior
24 vulnerabilidade: mulheres LGBTs, população afrodescendente entre outros. Sobre o ofício
25 reencaminhado pela DPCAMI, agradecer pela resposta e novamente reforçar a sensibilização dos
26 profissionais da instituição. Reforçamos também a importância de se fazer uma reunião
27 extraordinária, para fechar o encontro em agosto, sobre a Rede de Enfrentamento. Nada mais
28 havendo a tratar, deu-se por encerrada esta reunião.